

ACTA Nº 1

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril de dois mil e onze, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte horas e cinquenta minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **1º Ponto – Substituição de Membros da Assembleia de Freguesia** -----

----- **2º Ponto – Aprovação da Acta nº 5 da Sessão Ordinária de 17 de Dezembro de 2010** -----

----- **3º Ponto – Apreciação e Votação dos Documentos de Prestação de Contas do ano de 2010** -----

----- **4º Ponto – Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e Respectiva Avaliação** -----

----- **5º Ponto – Apreciação e Votação da Primeira Revisão do Orçamento para 2011** -----

----- **6º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia** -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes todos os membros que compõem a Assembleia de Freguesia, à excepção de um membro do Partido Socialista de nome Isabel Maria Fonseca Gonçalves Campaniço, a qual justificou a sua falta em tempo oportuno. -----

- José António Dias Nogueira – Presidente -----
- Rita Isabel Duarte Cebolais – 1ª Secretária -----
- Cristina Maria Pinheiro de Matos – 2ª Secretária -----
- Ezequiel Soares Estrada -----
- Jorge Manuel Alves de Faria -----
- José Martinho Ramos da Silva -----
- Irene da Fonseca Crispim -----
- António José Dias Canhoto -----
- Mário André Balsa Gonçalves -----
- Manuel Nazaré Luís -----
- José Alfredo Neves Jacinto -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Tesoureiro Carlos Alberto Machado e as vogais Felisbela de Jesus Costelas Rodrigues Rolhas e Maria José Margarido Vaqueiro Lemos. -----

----- O Presidente iniciou a sessão cumprimentando os presentes, passando em seguida de acordo com o Regimento à intervenção do público o que não aconteceu por falta de participação do mesmo. -----

----- O Presidente da Assembleia passou de imediato ao período de antes da ordem dia, a qual tem um período de sessenta minutos, chamando a atenção dos membros das bancadas presentes, a fim de não abordarem assuntos relacionados com a **Ordem de Trabalhos**, dando em seguida a palavra a um dos membros do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes, referindo-se de imediato a um artigo publicado no jornal “*Noticias do Entroncamento*” o qual tinha a ver com a entrega de cabazes de Natal a famílias carenciadas, tendo os mesmos sido adquiridos com as senhas de presenças de todos os membros da bancada do Partido Socialista, num valor aproximado de trezentos euros, sendo que sete cabazes foram destinados a famílias carenciadas as quais foram contactadas pessoalmente e dois cabazes foram entregues no CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento. Ao aludir a notícia publicada no referido jornal, não queria enaltecer de modo algum os membros do Partido Socialista, mas sim chamar a atenção que os referidos cabazes tinham proporcionado um Natal mais confortável a nove famílias, alertando ainda que a referida publicitação poderia originar que outras iniciativas de solidariedade pudessem vir a ser praticadas. Agradeceu também, a prestimosa colaboração das funcionárias da Junta de Freguesia Maria Palmira e Jacinta de Fátima, ao terem sinalizado as famílias em causa, facultando assim os nomes das mesmas. -----

----- Em seguida e, dando continuidade à referida notícia publicada, referiu o constante na acta que posteriormente iria ser votada, nas páginas números setenta e nove e oitenta, onde constava o seguinte: “ *O Presidente da Assembleia de Freguesia ao aperceber-se da intenção de intervenção por parte do vogal do órgão do executivo e, dando cumprimento ao ponto cinco do artº 12º da Lei 5/A, consta o seguinte: Os vogais da Junta de Freguesia, podem ainda intervir para o exercício do direito de defesa da honra*”. -----

----- Assim, dando cumprimento à referida Lei o Presidente da Assembleia de Freguesia, pediu autorização ao Presidente da Junta de Freguesia para que o vogal usasse da palavra, ao que o mesmo disse concordar com a sua intervenção, desse que o mesmo interviesse em defesa da sua honra. -----

----- O vogal usou da palavra referindo-se ao que tinha sido aludido por parte do elemento da bancada do Partido Socialista na pessoa de Ezequiel Soares Estrada, ao referir-se às

senhas de presença, considerando o mesmo que o órgão executivo não poderia ser o detentor das mesmas (banco), frisando que cada elemento faria das sua senhas de presença o que achasse por conveniente. -----

----- Em seu entender o jornalista tinha escrito e muito bem, o que tinha sido referido pelo Secretário da Junta de Freguesia, mostrando ter estado atento, fazendo transparecer para a opinião pública a informação que a seguir se transcreve: “ *Em dezassete de Dezembro de dois mil e nove Ezequiel Estrada, Irene Crispim, Isabel Campaniço, Mário Balsa e Jorge Faria haviam anunciado que iriam prescindir das suas senhas de presença das sessões da Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, tendo-se na última sessão de dois mil e dez criado alguma crispação, porque foi acusado que a Junta de Freguesia maioria PSD/CDU não assumiu a responsabilidade de coordenar a medida, ao que o Secretário David Ribeiro terá respondido que o executivo se deve limitar a entregar as senhas e o respectivo valor em cheque bancária e depois os deputados da Freguesia fazem o que muito bem entendem com isso, não podendo estar a exigir-se que a Junta de Freguesia guarde os valores para serem usados como os titulares o bem entenderem, mas afinal as senhas foram retidas e guardadas ao longo de dois mil e dez tendo os cinco eleitos do Partido Socialista recebido os valores a que tinham direito no final da sessão da Assembleia de Freguesia de dezassete de Dezembro de dois mil e dez*”. -----

----- Assim concluiu que o Secretário da Junta de Freguesia, não tem conhecimento das matérias tratadas pelo executivo do qual faz parte PSD/CDU. -----

----- Disse ainda ser muito grave e, como diz o velho ditado “*pior a emenda que o soneto*”, acrescentando que o mesmo teria de rever a sua posição e o seu papel na Junta de Freguesia e não deixar transparecer para a opinião pública assuntos que coloquem em causa a sua honra. -----

----- Continuou a sua intervenção e, com algum constrangimento começou por tecer alguns considerandos relacionados com um facto ocorrido aquando da sua deslocação à Secretaria da Junta de Freguesia, a fim de colher informações sobre as famílias carenciadas, tendo sido apanhado com alguma perplexidade com o ambiente vivido no referido serviço, pelo facto das funcionárias se encontrarem molestadas com a atitude ofensiva tomada, pelo tesoureiro do órgão executivo, mais propriamente pela expressão de transfiguração da funcionária Maria Palmira, o que não era seu hábito, conhecendo-a há aproximadamente cinquenta anos, assim como pela manifestação expressa da funcionária Jacinta de Fátima, constatando de imediato que algo de anormal e de muito grave teria acontecido. Assim, tomou conhecimento que o vogal que exerce a função de tesoureiro teria desconfiado e, mais uma vez do registo de procedimento de uma Operação de Tesouraria, facto esse que tinha levado o mesmo a duvidar da competência da funcionária Maria Palmira, a qual é recente nesta Freguesia, mas com muitos anos como profissional

administrativa, ao serviço da transacta Junta de Freguesia do Entroncamento. Disse que o acontecimento em causa de desconfiança se vinha repetindo já há algum tempo sobre o procedimento das Operações de Tesouraria, defendendo que não houve qualquer tipo de queixas por parte das funcionárias, mas manifestos desabafos sob a tensão existente. -----

----- Assim, como elemento da Assembleia de Freguesia e, de acordo com a Lei 5/A em que compete aos seus membros supervisionar o funcionamento do órgão do executivo, ao tomar conhecimento do desabafo por parte das funcionárias, o vogal em causa disse ainda *“são todas umas merdas e uma cambada de incompetentes”* e em simultâneo esmurrou a porta do gabinete do Presidente. A situação em causa foi presenciada por dois munícipes os quais mostraram a sua indignação e solidariedade para com as funcionárias disponibilizando-se de imediato como testemunhas do ocorrido e em defesa das mesmas, alegando que o comportamento em causa não dignificava o Órgão Autárquico de um Poder Local. Os munícipes que se encontravam na sala dirigiram-se ao gabinete do Presidente mostrando a sua indignação perante o mesmo, pelas atitudes presenciadas. Posteriormente e em sua presença, o mesmo assistiu a atitudes menos correctas por parte do vogal, o qual se dirigiu a um armário batendo com as portas violentamente numa atitude desvairada, ignorando a presença de quem se encontrava no espaço de atendimento publico. -----

----- Mais tarde ao confrontar a funcionária Maria Palmira no seu local de trabalho, questionando-a se era sua intenção dar conhecimento por escrito à Assembleia de Freguesia, ao que a mesma respondeu que não era seu propósito, em virtude de ter como garantia do Presidente da Junta de Freguesia, que o mesmo iria solicitar uma reunião para que a pessoa em causa declarasse um pedido de desculpas pelo facto ocorrido. -----

----- Face à ausência da funcionária visada, o qual disse ter conhecimento que a sua ausência se relacionava com uma intervenção cirúrgica por parte de seu marido, acompanhando o mesmo, adiantou desconhecer se o pedido de desculpas se tinha efectivamente concretizado, a fim de poder existir uma acalmia nos serviços, onde se deslocam diariamente dezenas de pessoas e para que não se repitam situações análogas, passando para o exterior imagens desta natureza. Adiantou ainda se havia alguém que pudesse julgar o trabalho da funcionária Maria Palmira seria o próprio em virtude de ter tido a oportunidade de ter trabalhado com a mesma a qual merece um mérito de excelência pela maneira como desenvolve a sua actividade, mostrando-se sempre prestável, deixando transparecer uma boa imagem da Freguesia. -----

----- Deu continuidade à sua intervenção referindo-se à necessidade de formação Autárquica entre os elementos do órgão executivo e da Assembleia, considerando serem todos ainda bastante jovens, não sendo só a valorização académica importante, mas sim uma valorização em formação contínua. Acrescentou que ao longo de todos estes anos não se tinha dado grande relevo às acções de formação por parte dos autarcas, originando assim

situações em que, a quando das eleições as pessoas são levadas a votar por simpatia e não pela valorização das pessoas em causa, originando o desconhecimento técnico e funcional dos serviços, mostrando total insegurança, colocando assim em causa o bom serviço de uma funcionária. Deu ainda como exemplo e, a quando da sua passagem como Presidente da Junta de Freguesia de Entroncamento, onde o próprio tinha participado em conjunto com as funcionárias de um Curso sobre *“Pocal – Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais”*, sendo detentor de um Diploma do referido curso. Acrescentou ainda não ter estado a acusar ninguém, no entanto não podia deixar de informar a Assembleia de Freguesia de um assunto tão delicado. -----

----- Em seguida deu a conhecer aos presentes um relatório que tinha em seu poder, datado de quinze de Maio de dois mil e cinco, a quando da sua participação na Comissão Europeia em Bruxelas, cujo tema era *“A Representação das Freguesias em Instituições Europeias”*, cujo conteúdo era muito interessante e completo tendo como início a Formação de Freguesias e a sua evolução. -----

Terminou a sua intervenção, informando ainda, que a convite dos responsáveis da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias, irá mais uma vez deslocar-se a Bruxelas, a fim de visitar as Instituições da Comunidade Europeia. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a outro membro do Partido Socialista Mário Balsa. -----

- Partido Socialista – Mário Balsa iniciou a sua intervenção apresentando um documento elaborado pela bancada do Partido Socialista, constando no mesmo fotografias elucidativas de algumas anomalias expostas por alguns munícipes. Face ao exposto pediu em seguida autorização ao Presidente da Assembleia de Freguesia, a fim do respectivo documento poder circular pelas bancadas presentes, tendo sido autorizado pelo mesmo. --

----- Continuou a sua intervenção dizendo que, no documento que circulava, se encontravam elencados alguns dos problemas com que os fregueses da nossa Freguesia se debatiam. Citou em seguida o constante na primeira página, onde constava a falta de limpeza e manutenção no escoamento das águas pluviais no cruzamento entre a Rua Almeida Garrett e a Rua da Barroca, repetindo-se a mesma situação na Rua Eng.º Ferreira de Mesquita e outras, tendo as águas atingido cerca de um palmo acima dos passeios, não existindo capacidade de escoamento. Apelou em seguida para os órgãos competentes com assento na Assembleia Municipal, para que fosse tomadas as devidas providências a fim de não dar azo a que se repetissem situações análogas. -----

----- Em seguida referiu-se a outra situação complexa a qual se prendia com uma placa que se encontra junto à sede do *“Motoclube – Os Fenómenos”*, a qual está localizada ao centro da via, podendo originar algum acidente frontal bastante problemático. Apelou novamente ao órgão executivo que tomasse em consideração a situação apresentada. Em

seguida referiu-se as duas casas pré-fabricadas sitas na Rua Coronel Joaquim Estrela Teriaga, as quais ainda se encontravam de pé e em estado de degradação, aguardando a sua demolição e cujo terreno envolvente estava coberto de mato bastante alto, originando situações bastante complexas, como a criação de animais rastejantes e ainda um depósito de lixos. Citou a Rua Amália Rodrigues e Rua da Maluda, onde tinham sido efectuadas obras de construção civil, subsistindo ainda restos de material e entulho nos passeios, dificultando a circulação dos peões. Enumerou a Rua do Chafariz a qual tem circulação nos dois sentidos, existindo apenas asfalto num dos sentidos, não existindo passeios que permitam a circulação dos peões em segurança. Em seguida chamou a atenção do pavimento junto à *Unidade dos Serviços de Cuidados Continuados*, o qual se encontrava em muito mau estado e bastante desnivelado, não existindo nenhuma protecção nem segurança na circulação de veículos, nem tão pouco para a circulação de peões. Assim, tratando-se de uma Unidade de Saúde, o espaço envolvente não respeita as normas de circulação e utilização em segurança. Concluiu dizendo que a passagem de acesso ao referido local, passava por cima da Ribeira de Santa Catarina, sem quaisquer barreiras laterais, colocando ainda em risco a passagem de doentes em cadeira de rodas. Referiu-se também a uma situação já levantada pelo mesmo noutras reuniões, a qual tinha a ver com a limpeza dos quintais das casas do Bairro de Habitação Social, confinando com a Rua Alexandre Herculano, existindo nos mesmo mato da altura de uma pessoa. -----

----- Por fim, referindo-se ao conteúdo da acta anterior sobre a criação do “*Logótipo*” onde o Presidente da Junta de Freguesia tinha assumido ter sido efectuado pelo filho, questionou o Presidente da Assembleia de Freguesia, se o mesmo tinha conhecimento formal de todo o processo envolvente e se o mesmo tinha efectuado as diligências necessárias para aferir o desenvolvimento do referido processo, dentro da legalidade, com o dever de transparência e informação para os cidadãos da Freguesia. Caso seja detentor de toda a informação, a bancada do Partido Socialista questiona se será possível facultar a consulta do referido processo, não pondo os mesmos em causa o negócio efectuado, mas sim dar procedimento ao que Lei lhes confere, ou seja o direito de fiscalizar e supervisionar todo o andamento do órgão executivo. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a outro membro do Partido Socialista na pessoa de Jorge Faria. -----

- Partido Socialista – Jorge Faria deu inicio à sua intervenção, cumprimentando os presentes dizendo pretender apenas colocar uma pequena questão, a qual se reportava a uma decisão tomada na última Assembleia, mais concretamente na página número oitenta e três da acta número cinco, a qual tinha sido aprovada em Assembleia focando o que a seguir se transcreve: “*Solicita à Câmara Municipal uma urgente verificação da conformidade com o projecto aprovado da intervenção aí em curso*”. Assim perante o

descrito questionou o Presidente da Junta de Freguesia se o mesmo tinha efectuado as diligências necessárias e, qual tinha sido a resposta para conhecimento da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra dizendo que frequentava a Junta de Freguesia com alguma assiduidade, procurando estar atento ao bom andamento da mesma. -----

----- Em seguida referiu-se à primeira intervenção efectuada por Ezequiel Estrada, dizendo desconhecer por completo tudo o que foi enumerado pelo mesmo. -----

----- Reportando-se ao que tinha sido focado pelo senhor Jorge Faria, o mesmo informou ter elaborado um ofício nos quinze dias seguintes, endereçado ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, solicitando ao mesmo o conteúdo que se encontrava transcrito a negrito. Disse ser sua intenção informar a bancada do Bloco de Esquerda, mas até à presente data não tinha obtido qualquer resposta, por parte da Câmara Municipal. -----

----- O Presidente da Assembleia a pedido de Jorge Faria deu a palavra ao mesmo, o qual alertou, que respostas a ofícios endereçados pela Assembleia de Freguesia à Câmara Municipal, têm como resposta subsequente dez dias úteis, acrescentando ainda não considerar uma falta de respeito pela Assembleia, no entanto em seu entender, achava que o Presidente da Assembleia deveria de pugnar tal situação para que a Assembleia de Freguesia seja respeitada. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia usou novamente da palavra a fim de se referir ao que tinha sido questionado por um membro do Partido Socialista Mário Balsa, informando desconhecer todo o processo envolvente com o “*Logótipo da Freguesia*”, no entanto ao ler as actas da Junta de Freguesia tinha constatado que o valor do mesmo era inferior a cinco mil euros, não estando sujeito a concurso mas sim, adquirido por adjudicação directa, considerando não ter sido nenhuma ilegalidade. Informou ainda que se iria inteirar se tinha existido alguma ilegalidade em virtude de ter sido adjudicado a uma pessoa de família do Presidente da Junta, sendo sua convicção que só existiria ilegalidade se o contracto não estivesse assinado por ambas as partes. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luiz. -----

▪ Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luiz iniciou a sua intervenção dando a saber aos presentes que, não querendo fazer publicidade à forma como foram utilizadas as verbas das suas senhas de presença, informou que a sua totalidade tinha sido entregue a Instituições de Solidariedade Social e das quais tinha recebido os respectivos recibos. -----

----- Continuou no uso da palavra referindo-se ao que tinha sido dito pelo membro do Partido Socialista Mário Balsa e muito bem, sobre as casas pré fabricadas pois as mesmas encontram-se transformadas em esqueletos. Em seguida confirmou que o espaço envolvente das mesmas efectivamente se encontra num autêntico matagal, tendo o mesmo já alertado em reuniões anteriores. -----

----- Por fim, enumerou uma situação que lhe tinha sido apresentada por dois fregueses, ambos comerciantes, a qual se prendia com o seguinte: o estacionamento de quatro veículos estacionados e abandonados há meses no parque de estacionamento na Rua 25 de Abril, impedindo os mesmos das cargas e descargas de um estabelecimento comercial tendo já originado algumas multas. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um membro do Partido Social Democrata João Ricardo Oliveira. -----

- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira deu início à sua intervenção cumprimentando os presentes, dizendo deplorar toda a situação ocorrida com a funcionária e, descrita pormenorizadamente pelo Senhor Ezequiel Estrada, desconhecendo o mesmo até então, o sucedido. Em seu entender, situações desta natureza nunca deveriam de ocorrer em locais públicas, achando que no mínimo deveria de ter havido um pedido de desculpas por parte do Tesoureiro para com a funcionária em causa. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra de imediato a outro membro do Partido Socialista na pessoa de Irene Crispim. -----

- Partido Socialista – Irene Crispim iniciou a sua intervenção cumprimentando os membros com assento na Assembleia de Freguesia e de imediato apresentou desculpas aos mesmos pela hora tardia da sua chegada, a qual se devia a situações laborais. Referiu-se em seguida ao que tinha sido apresentado pelo seu colega de bancada respeitante aos factos ocorridos entre o tesoureiro e a funcionária, a qual lamentava profundamente o sucedido, manifestando a sua solidariedade conjuntamente com os seus colegas de bancada, apelando para que situações análogas não voltassem a acontecer. Continuou a sua intervenção dizendo que nem tudo seria mau, pois congratulava-se com a atitude tomada, posteriormente à sua denuncia da falta de limpeza e higiene na passagem subterrânea, a qual tinha constatado pessoalmente a quando da sua passagem pelo mesmo que para além de ter sido removido o lixo existente, também tinha havido a preocupação em pintar as paredes da referida passagem. Terminou dizendo que fazia votos para que as situações denunciadas pelos colegas de bancada, as quais eram bastante graves, se resolvessem com a mesma celeridade. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra referindo-se ao assunto relacionado com a Moção apresentada na reunião anterior pela bancada do Bloco de Esquerda, bem como pela resolução tomada na mesma e, sobre a qual o próprio tinha tomado as devidas providências. Lamentou que o Código do Procedimento Administrativo não tivesse sido cumprido por parte da Câmara Municipal, ao não ter dado resposta dentro das datas legais, lastimando ainda não ter havido o devido respeito pelos membros com assento na Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção de todos os elementos presentes, dando por encerrado o período de antes da ordem do dia, colocando na mesa a Ordem de Trabalhos. -----

----- ***1º Ponto – Substituição de Membros da Assembleia de Freguesia*** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a conhecer aos presentes a recepção na Junta de Freguesia, de dois ofícios, um do elemento do Bloco de Esquerda Virgílio Rafael, o qual manifestava o seu pedido de renúncia do mandato, ao abrigo do artigo 76º, tendo sido procedido em conformidade, e o outro de um elemento do Partido Social Democrata António Eduardo Almeida Gil da Silva, o qual pedia a suspensão do mandato ao abrigo do artigo 77º, em virtude de estar temporariamente afastado da área da autarquia, por um período superior a trinta dias, cumprindo o mesmo os pontos indicados por Lei, não tendo o referido documento vício de forma, considerando o mesmo ser um direito que lhe assiste. Perante o exposto o Presidente da Assembleia deu em seguida posse ao elemento do Bloco de Esquerda bem como do elemento do Partido Social Democrata. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia leu em voz alta a acta da tomada de posse do elemento da Bancada do Bloco de Esquerda, Senhor José Martinho Ramos da Silva a qual se transcreve: -----

ACTA Nº 1

ACTA DE INSTALAÇÃO DE UM NOVO MEMBRO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA: -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, nesta cidade do Entroncamento, na sede da Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima, onde eu **JOSÉ ANTÓNIO DIAS NOGUEIRA**, Presidente da Assembleia de Freguesia, me encontrava para efeitos do disposto da alínea i) do artigo décimo nono da Lei 169/99 de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de onze de Janeiro e atento ao estabelecido numero um do seu artigo septuagésimo nono, se procedeu à instalação de um novo membro, pelo facto do senhor **VERGÍLIO DO ROSÁRIO RAFAEL** ter apresentado declaração de renúncia nos termos do número um do artigo septuagésimo sexto do diploma acima referido. ---

----- **JOSÉ MARTINHO RAMOS DA SILVA**, de 48 anos de idade, portador do Bilhete de Identidade nº 6281683, emitido em 16/04/2002, pelo Arquivo de Identificação de Santarém e titular como eleitor nº 21755 eleito para aquele Órgão da Freguesia por sufrágio universal e directo em acto realizado no dia 11/10/2009. -----

----- Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade e legitimidade do eleito e após este ter prestado juramento legal, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, declarou-o investido nas funções do que, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por todos os intervenientes e subscrita por mim. -----
primeira secretária da Assembleia de Freguesia. -----

----- Em seguida o Senhor José Martinho Ramos da Silva fez o juramento em conformidade

com a Lei, assinou a acta avulso da tomada de posse bem como o Presidente da Assembleia e a Secretária, ocupando o lugar na respectiva bancada. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia leu em voz alta a acta da tomada de posse do elemento da Bancada do Partido Social Democrata José Alfredo Neves Jacinto a qual se transcreve: -----

ACTA N.º 2

ACTA DE INSTALAÇÃO DE UM NOVO MEMBRO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO ENTRONCAMENTO: -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, nesta cidade do Entroncamento, na sede da Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima, onde eu **JOSÉ ANTÓNIO DIAS NOGUEIRA**, Presidente da Assembleia de Freguesia, me encontrava para efeitos do disposto da alínea g) do nº 1 do art. 10º – A da Lei 169/99 de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro e, atento o estabelecido no nº 1 do art. 11º dos citados diplomas legais na conjugação com nº 1 do art. 79º, se procedeu à instalação de um novo membro, pelo facto do Senhor **ANTÓNIO EDUARDO ALMEIDA GIL DA SILVA**, ter pedido suspensão do mandato, ao abrigo da alínea c) nº 3 do Artº 77º, “Afastamento temporário da área da autarquia por um período superior a 30 dias.” -----

----- **JOSÉ ALFREDO NEVES JACINTO**, de 47 anos de idade, portador do Bilhete de Identidade nº 6635293, emitido em 22/09/2003, pelo Arquivo de Identificação de Santarém e titular como eleitor nº 21887 eleito para aquele Órgão da Freguesia por sufrágio universal e directo em acto realizado no dia 11/10/2009. -----

----- Verificada a conformidade formal do Processo Eleitoral com a identidade do eleito, após este ter prestado juramento legal o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, declarou-o investido nas funções do qual, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por todos os intervenientes e subscrita por mim. -----

Primeira Secretária da Assembleia de Freguesia. -----

----- Em seguida o Senhor José Alfredo Neves Jacinto fez o juramento em conformidade com a Lei, assinou a acta avulso da tomada de posse bem como o Presidente da Assembleia e a Secretária, ocupando o lugar na respectiva bancada. -----

----- O Presidente da Assembleia passou em seguida ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos. ---

----- 2º Ponto – Aprovação da Acta nº 5 da Sessão Ordinária de 17 de Dezembro de 2010 -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra a um dos elementos da bancada do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – António Canhoto disse nada a comentar sobre a referida. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luís. -----

Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís disse nada a ter a dizer. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda, José Martinho Ramos da Silva -----

- Bloco de Esquerda – José Martinho Ramos da Silva nada tinha a dizer. -----
----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos membros da bancada do Partido Socialista. -----
- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada usou da palavra dizendo nada ter a acrescentar. -----
----- Após as narrações atrás descritas, o Presidente da Assembleia colocou à votação o **Segundo Ponto Aprovação da Acta nº 5 da Sessão Ordinária de 17 de Dezembro de 2010** -----
----- Foi aprovada **por maioria** com **dez votos a favor** e **duas abstenções**, sendo que **cinco votos a favor** do Partido Social Democrata, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **quatro votos a favor** do Partido Socialista, **uma abstenção** do Bloco de Esquerda e **uma abstenção** do Partido Social Democrata. -----
----- **APROVAÇÃO EM MINUTA**: - “*Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido Ponto da Ordem de Trabalhos.* -----
----- **3º Ponto – Apreciação e Votação dos Documentos de Prestação de Contas do ano de 2010** -----
----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a palavra a um dos elementos do Partido Socialista Ezequiel Soares Estrada. -----
- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção dizendo não ferindo a apreciação pelo menos da sua parte, nem a bancada do Partido Socialista sobre os números apontados e muito menos a qualidade do documento apresentado tecnicamente, o qual está excelente. No entanto, a posição da bancada do Partido Socialista tem a ver com a questão de considerar que o exercício do desenvolvimento orçamental do ano de dois mil e dez, decorreu sob suspeita, pelo facto do Protocolo que sustenta a verba de sessenta mil euros, por transferência da Câmara Municipal, para a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima. A referida verba foi introduzida e aprovada em Dezembro de dois mil e nove, quando o Protocolo que a salvaguardava foi aprovado em Janeiro de dois mil e dez, tendo o próprio solicitado ao Sr. Presidente que procurasse saber junto de Instituições que para o efeito se podiam pronunciar e até ao momento actual, não tinha obtido qualquer resposta. Por considerarem que todo o processo foi elaborado de forma suspeita a bancada do Partido Socialista iria votar contra.
----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro elemento do Partido Socialista na pessoa de Jorge Faria, o qual iniciou a sua intervenção formulando uma observação de pormenor, achando o mesmo que deveria de ser reajustado o modo como são atribuídos os subsídios às Instituições, tendo já em reuniões anteriores alertado para a referida situação. Assim, chamou a atenção para o conteúdo do Mapa, na página numero quarenta e

seguintes, onde deveria ser evidenciado os subsídios por Entidades. Alvitrou ainda que a Junta de Freguesia deveria de contactar fornecedores de taças e, ou troféus, negociando valores mais apelativos, para uma melhor gestão. Assim, concluiu que deveria de existir um mapa onde fossem evidenciadas as verbas atribuídas às Instituições e não o respectivo fornecedor das mesmas, ganhando assim uma melhor transparência quanto ao valor atribuído a cada Associação. -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra ao elemento da bancada do Bloco de Esquerda José Martinho Ramos da Silva. -----

- Bloco de Esquerda – José Martinho Ramos da Silva disse que quanto ao documento nada tinha a acrescentar. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís disse que quanto ao referido Relatório de Contas, o mesmo acreditava que o executivo tinha cumprido o próprio dentro da legalidade e, nesse sentido iria votar favoravelmente. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um elemento da bancada do Partido Social Democrata na pessoa de José Alfredo Neves Jacinto. -----

- Partido Social Democrata – José Alfredo Neves Jacinto usou da palavra dizendo que em virtude de ter tomado posse na Assembleia decorrente, não desconhecia na totalidade o bom andamento da Junta de Freguesia, considerando que a referida prestação de contas, no seu contexto poderia ser sempre aprimorada e com ganhos de maior transparência. Disse ainda, que estranhava o que tinha sido dito pelo Senhor Ezequiel Estrada, ao referir a palavra “*suspeita*”, achando o mesmo que, desde que o processo esteja dentro da legalidade a palavra referida não tinha qualquer cabimento. Por fim informou que a bancada do Partido Social Democrata iria votar favoravelmente. -----

----- O Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao elemento do Partido Socialista Ezequiel Soares Estrada o qual iniciou a sua intervenção esclarecendo o elemento recém chegado, informando o mesmo que, o Orçamento aprovado para o ano de dois mil e dez, tinha tido os votos contra, por parte da bancada do Partido Socialista, pelo facto de ter sido introduzida uma verba que não estava salvaguardada por um Protocolo, sendo o mesmo sido aprovado em situação irregular. Disse ainda que na referida data tinha sido solicitado pela bancada do Partido Socialista um pedido de esclarecimento à Direcção Geral das Autarquias ou qualquer outra Instituição, para depois poderem aceder. Assim, só em sete de Janeiro de dois mil e dez numa reunião Extraordinária, o Protocolo salvaguardava o documento aprovado anteriormente. Questionou o elemento da bancada do Partido Social Democrata se achava legal a situação apresentada. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata João Ricardo Oliveira. -----

- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira iniciou a sua intervenção sugerindo, que efectivamente o que seria relevante eram as Instituições que foram participadas e bem assim quais as actividades desenvolvidas pelas mesmas. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou em seguida à votação o **3º Ponto da Ordem de Trabalhos** *Apreciação e Votação dos Documentos de Prestação de Contas do ano de 2010* -----

----- Foi aprovado **por maioria** com ***sete votos a favor, quatro voto contra e uma abstenção***, sendo que ***seis votos a favor*** do Partido Social Democrata, ***quatro votos contra*** do Partido Socialista, ***um voto a favor*** da Coligação Democrática Unitária e ***um abstenção*** do Bloco de Esquerda. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** - “*Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido Ponto da Ordem de Trabalhos.* -----

----- **4º Ponto – Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e Respectiva Avaliação** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra de imediato ao membro da Bancada do Bloco de Esquerda. -----

- Bloco de Esquerda – José Martinho Ramos da Silva iniciou a sua intervenção dizendo que sendo o referido documento um registo de bens taxativos, os quais vinham de anos anteriores, nada tinha a acrescentar sobre a referida apreciação. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís disse nada ter a comentar sobre o conteúdo do referido documento. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos da bancada do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira iniciou a sua intervenção dizendo nada ter a acrescentar sobre a apreciação do referido documento. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos membros da bancada do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Jorge Faria usou da palavra referindo o que tinha sido dito pelos membros das bancadas presentes, apenas com uma ressalva a qual se prendia com os abatimentos efectuados no respectivo Inventário, questionando se os mesmos se tinham vindo a efectuar. -----

----- Após a apreciação efectuada por todas as bancadas com assento na Assembleia, o Presidente da Assembleia de Freguesia passou ao ponto seguinte. -----

----- **5º Ponto – Apreciação e Votação da Primeira Revisão do Orçamento para 2011** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís iniciou a sua intervenção apenas para referir que sobre o documento em causa nada tinha a dizer. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a um elemento da bancada do Partido Social Democrata João Ricardo Oliveira. -----

- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira deu início a sua intervenção referindo que o mesmo era um movimento contabilístico como seria do conhecimentos dos presentes e, sempre que houvesse a introdução do Saldo da Gerência anterior no Orçamento, obrigava a que o referido sofresse uma Revisão Orçamental. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda José Martinho Ramos da Silva. -----

- Bloco de Esquerda – José Martinho Ramos da Silva iniciou a sua intervenção questionando apenas a título de reparo a Revisão Orçamental na parte da despesa, referindo-se à rubrica “*Outro*” onde constava o valor de vinte e três mil, quatrocentos e vinte e um euros e quarenta e nove cêntimos, em seu entender era vaga a sua interpretação. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a Ezequiel Soares Estrada, membro do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada usou da palavra dizendo que o documento em causa era apenas um procedimento formal, sendo legítimo mas, em seu entender a Revisão Orçamental poderia ser efectuada na reunião do mês de Junho, no entanto iriam votar favoravelmente. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou em seguida à votação o **5º Ponto da Ordem de Trabalhos Apreciação e Votação da Primeira Revisão do Orçamento para 2011** ---

----- Foi aprovado **por unanimidade**, sendo que **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, **quatro votos a favor** do Partido Socialista, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária e **um voto a favor** do Bloco de Esquerda. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** - “*Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro*, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido **Ponto da Ordem de Trabalhos**. -----

----- **6º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda. -----

- Bloco de Esquerda – José Martinho Ramos da Silva começou por fazer um pequeno reparo referindo-se à Acção Social constando no mesmo seguinte: “ *no momento actual este capítulo é um dos mais delicados na sua resolução. Todos os dias há famílias a perderem o rendimento Mínimo Social*”. Considerou o mesmo que o Presidente tenha efectuado alguma acção neste âmbito com algumas pessoas mais desfavorecidas, mas em seu entender deveria de existir algum cuidado nos apoios concedidos não generalizando situações. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada começou por referir que a informação mantinha sempre o mesmo desenvolvimento, constando no mesmo apenas um dado novo o qual tinha a ver com a intrusão e roubo nas instalações da Sede da Freguesia, agradecendo que o Presidente da Junta o elucidasse sobre o acontecido. Continuou a sua intervenção dizendo o que já tinha dito em reuniões anteriores sendo efectivamente a preocupação dos elementos da bancada do Partido Socialista, ou seja ir ao encontro daquilo que a população anseia, como sendo a identificação dos limites da Freguesia, pois continua-se sem saber onde começa e onde acaba a mesma. Afirmou que esta tomada de posição por parte do executivo da Junta de Freguesia poderia ser autónoma, apresentando uma proposta na Câmara Municipal a fim da mesma poder ser concretizada. -----

----- Em seguida referiu-se às Festas da Cidade dizendo que com a extinção da Freguesia do Entroncamento as Juntas de Freguesia da cidade deixaram de participar nas mesmas, o que efectivamente encheria de orgulho os seus fregueses, dando como exemplos algumas actividades que foram um êxito. -----

----- Referiu-se em seguida à Colónia Balnear da Nazaré e embora tivesse havido algum impasse na disponibilização do espaço, considerou que o órgão executivo deveria de ter encontrado alternativas a fim de poder beneficiar algumas crianças carenciadas. Constatou que apesar da chamada de atenção por parte da bancada do Partido Socialista, sobre a verba destinada à Colónia Balnear, a fim da mesma ser aplicada em alternativa em prol de crianças desfavorecidas, constatava-se que não tinha acontecido. Concluiu que a referida informação era muito pobre, continuando a não constar nada de inovador em termos de desenvolvimento, para uma Junta de Freguesia nova, que se deveria de afirmar. -----

----- Questionou ainda para terminar se tinha valido a pena a divisão das Freguesias. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro membro do Partido Socialista Mário Balsa o qual iniciou a sua intervenção referindo-se à informação do Presidente mais concretamente à Habitação Social o qual referia “*terem sido recuperadas quatro habitações na íntegra*”, o mesmo gostaria de saber qual o estado actual das mesmas. -----

----- Em seguida disse que gostaria de fazer a ponte com o que tinha sido dito pelo seu colega

de bancada Jorge Faria ao referir-se às Associações e Colectividades, quando é referido o valor de 2.420,00€ (dois mil quatrocentos e vinte euros), o qual se encontrava em bruto, gostaria de ver discriminadas as importâncias comparticipadas às mesmas, na informação do Presidente. ---

----- Conclui referindo-se à Acção Social, dizendo não poder deixar de estar de acordo com o que tinha sido dito pelo elemento da bancada do Bloco de Esquerda, sobre a discriminação social e aos valores atribuídos, congratulando-se com o Governo na atribuição do Suplemento Solidários para Idosos, o qual tinha vindo tirar alguns idosos de situações precárias. Disse ainda que encarava com alguma dificuldade os casos de famílias carenciadas, cuja atitude se prendia num simplesmente virar de costas. Em seu entender deveria de existir uma maior união entre os partidos a nível de negociações com o objectivo de uma melhor cidadania. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luís. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís começou a sua intervenção reforçando o que tinha sido dito pelo elemento do Partido Socialista Maria Balsa, ao referir-se à união entre os partidos, o mesmo estava plenamente de acordo. -----

----- Em seguida referiu-se à informação do Presidente no ponto da Habitação Social dizendo que gostaria de saber em que estado de conservação se encontravam as primeiras casas a serem intervencionadas. Referiu-se à página número dois onde constava o seguinte: *“Em alguns casos são os próprios moradores a solicitarem os materiais para eles próprios executarem os trabalhos desejados”*, considerando o mesmo que não faziam favor algum, pois se habitavam as casas deveriam de as conservar. -----

----- Continuou no uso da palavra aludindo o que tinha sido dito pelo Presidente da Junta na reunião de dezassete de Dezembro, ao considerar a hipótese da atribuição de uma verba a cada escola para a aquisição e gestão dos produtos de higiene e limpeza, o mesmo não concordava com tal tomada de posição, embora fosse a mais cómoda para as escolas e para a Junta de Freguesia, em seu entender é a mais económica para a Junta. -----

----- Em seguida referiu-se à Acção Social, desconhecendo o mesmo se as pessoas carenciadas que se dirigiam aos Vicentinos eram ou não discriminadas, em virtude de serem ou não católicas, admitindo a hipótese de ser a Junta a entregar os géneros alimentícios a fim de não haver constrangimento por parte das mesmas, bem como certificar-se do seu grau de carência. -----

----- Referiu-se à intrusão nas instalações da Sede da Freguesia, questionando se já existiam algumas informações, por parte da Polícia de Segurança Pública ou da Judiciária.

----- Concluiu a sua intervenção sobre a informação escrita do Presidente da Junta questionando o pagamento da Coima, o qual tinha atingido o seu término, e se a mesma tinha sido paga pela Empresa Construtora. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu em sida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata na pessoa de José Jacinto. -----

- Partido Social Democrata – José Jacinto tomou a palavra a fim de se referir à informação escrita do Presidente, dizendo que a mesma era um relatório descritivo sintético, a qual realçava o que efectivamente tinha sido feito, congratulando-se com a mesma pela sua clareza e explanação, no entanto não poderia deixar de estar de acordo com o algumas afirmações feitas por alguns colegas de outras bancadas partidárias, mais concretamente com a parte da Acção Social enumeradas pelo elemento do Bloco de Esquerda, bem como dos membros da bancada do Partido Socialista, enumerando a Conferência de São Vicente como uma entidade credível. Assim, em seu entender achava que a Junta de Freguesia deveria de ter a seu cargo a sinalização das famílias carenciadas a fim de minimizar o acto de discriminação e constrangimento das mesmas. -----

----- Disse que quanto à intrusão na Sede da Freguesia, impugnava a mesma à Policia local, bem como as faltas de respeito e consideração por parte dos cidadãos. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia o qual iniciou a sua intervenção referindo-se à Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, na reunião de dezassete de Dezembro de dois mil e dez, informando os presentes que já se encontrava agendada uma reunião conjunta. -----

----- Em seguida referiu-se às acusações enumeradas pelo Senhor Ezequiel Soares Estrada no que dizia respeito ao processo do Protocolo, o qual tinha dito que o mesmo decorreu sob suspeita, assim como no respeitante à verbas da Colónia Balnear, convidou o mesmo a accionar os meios legais para seu esclarecimento, a fim de não suscitar quaisquer suspeitas. -----

----- Continuou a sua intervenção referindo-se às Colectividades, a fim de confrontar o que tinha sido dito por Jorge Faria, sobre a aquisição de material honorífico para presentear as mesmas a quando dos seus eventos. Informou os presentes que a Junta de Freguesia se encontrava presentemente detentora de material de representação para participar as Associações e Colectividades, no entanto existiam situações em que as mesmas solicitavam participação para troféus ou taças inerentes ao evento em causa. -----

----- Reportando-se em seguida ao que tinha sido dito por parte do membro do Bloco de Esquerda e, relacionado com a Acção Social, o mesmo adiantou que presentemente as carências eram generalizadas, embora a palavra (cigano), fizesse tremer muita gente. Em seu entender o que era urgente era educá-los e inseri-los na nossa sociedade, o que não se constatava, sendo do conhecimento geral que já existiam pessoas a tentar abandonar (vender) os seus apartamentos, em virtude de se terem infiltrado famílias ciganas, nas habitações, as quais colocavam em risco não só a integridade física como a parte moral dos moradores. -----

----- Em seguida referiu-se à Colónia de Férias informando que a mesma se encontrava desactivada, sendo necessário que a Junta de Freguesia adquirisse meios e condições logísticas e

técnicas a exemplo do CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento, para que pudessem em segurança presentear algumas crianças oriundas de famílias carenciadas. -----

----- Continuou a sua intervenção referindo-se à Habitação Social, informando o elemento da bancada do Partido Socialista Mário Balsa, dizendo que desconhecia no momento actual o estado em que se encontravam as quatro casas que tinham sido recuperadas na integra, sendo como certo que já não conservavam o estado inicial. -----

----- Em seguida reportou-se à Acção Social dando a conhecer algumas situações concretas as quais se prendiam com pessoas que se dirigiam à Sede da Junta pedindo dinheiro para se deslocarem a Lisboa, Coimbra etc., a fim de consultas, sendo sempre participadas, no entanto não era detentor de informações pormenorizadas sobre a situação económica das mesmas. Sobre o assunto em causa disse existirem parcerias com gabinetes de Acção Social com técnicos avaliados para tentarem resolver situações análogas, defendendo que as mesmas teriam de ser reencaminhadas evitando assim a mendicidade, junto das Autarquias. -----

----- Referiu-se em seguida à intrusão nas instalações da Freguesia informando que à presente data tudo se mantinha como no início do processo. -----

----- Em seguida informou e, no que dizia respeito à Coima paga na totalidade na importância de 8.751,00€ (oito mil setecentos e cinquenta e um euros), a mesma foi imputada pela nossa parte à Empresa Construtora JCE, pelo acontecimento dos factos. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a Jorge Faria membro da bancada do Partido Socialista o qual questionou se a Junta de Freguesia não tinha pago a Coima quem tinha pago, pois a Assembleia de Freguesia tinha aprovado uma rubrica direccionada para a mesma. Assim, dava os parabéns à Junta de Freguesia, pois a verba poderia ser destinada para a Acção Social sendo muito melhor aplicada. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta o qual informou, que à data da inauguração da Sede, não se era devedor de qualquer verba, devia-se apenas ao Empreiteiro aproximadamente 11.600,00€ (onze mil e seiscentos euros), em virtude de se aguardar a última prestação vinda da DGAL – Direcção Geral das Autarquias Locais, existindo um acordo verbal entre o próprio e a Empresa Construtora. Posteriormente à verba vinda da DGAL a qual foi aproximadamente coincidente com a recepção de duas Notificações de Penhora à Empresa Construtora, da (Empresa – Imacol e Empresa Torresgás), das quais a Lei nos sujeitou à cativação das verbas devedoras e accionaram o pagamento directamente às referidas Empresas, através dos respectivos agentes de execução. Assim, a fim de salvaguardar a verba devedora por esta Junta de Freguesia à Empresa Construtora (actualmente em processo de insolvência) e alguma situação judicial, foi deliberado pelo órgão executivo que fosse efectuado um depósito bancário na importância de 9.000,00€ (nove mil euros). -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a Jorge Faria o qual alertou para uma situação

grave em que a Junta de Freguesia poder-se-ia ser confrontada, caso não liquide a dívida existente, pois encontra-se em falta para com um fornecedor, correndo o risco de ter de pagar juros de mora, a essa massa falida. Efectivamente o fornecedor poderá ter ido à falência, ou em situação de insolvência, mas a Lei exige o estorno dessa massa falida, tendo a mesma duas obrigações fundamentais, receber tudo a que tem direito e posteriormente repartir pelos credores. Chamou a atenção do Presidente, que ao prestar os esclarecimentos referidos, não estaria a por em causa a boa vontade do Presidente nem da Junta de Freguesia, mas sim alerta-lo para que o mesmo não venha a incorrer em situações judiciais que o possam vir a colocar em causa, ou à Junta de freguesia. Alertou ainda o Presidente da Junta, que ao ter actuado sob o parecer de um advogado, salvaguardando a referida verba, deveria de ter apresentado em Assembleia de Freguesia uma alteração Orçamental, onde constasse o cabimento da referida importância, para que o não pagamento ao fornecedor fosse considerado como uma receita a fim de fazer face à Coima. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a Ezequiel Soares Estrada membro da bancada do Partido Socialista o qual chamou a atenção do Presidente da Junta de Freguesia, em virtude do mesmo ter esmorecido sobre o ocorrido com a funcionária da Junta, nem se ter pronunciado sobre o referido acto. -----

----- Continuou a sua intervenção esclarecendo o equívoco por parte do Presidente da Junta, em virtude do mesmo ter avaliado de uma forma negativa a quando da sua intervenção ao dizer que as despesas do exercício orçamental se encontravam sob suspeita. Esclareceu o Presidente da Junta dizendo que o que tinha sido dito da sua parte tinha sido o seguinte: *“O exercício do desenvolvimento orçamental do ano de dois mil e dez estava sob suspeita, porque relativamente ao orçamento havia uma verba consignada que não estava salvaguardada, quando da sua aprovação de um Protocolo que foi aprovado na reunião do ano seguinte”*. -----

----- Em seguida referiu-se à Colónia Balnear, dizendo que existiam quatro mil e duzentas e cinquenta e quatro Freguesias, sendo apenas as Freguesias do Distrito de Santarém as únicas privilegiadas com um Património detentor de um espaço de Lazer e Balnear. Questionando qual o procedimento das restantes Freguesias a fim de poderem proporcionar alguns dias de lazer às crianças carenciadas das suas Freguesias. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Presidente deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e para constar se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente técnica, que a lavrei. -----
